

Boa Nova



COMUNIDADE PAROQUIAL DA REBOLEIRA

26 SETEMBRO 2021 – N.º 762

Sugestões de Cânticos

XXVII Domingo do Tempo Comum

Entrada

Povos da Terra, louvai
CPD.427

Apresentação dos Dons

Aceitai-nos, ó Senhor - CAC.364

Comunhão

Porque todos comemos – OC.211
Formamos um só corpo
NCT.265

Depois da Comunhão

Grandes e admiráveis – NCT.611

Final

Se vos amardes – NCT.274

Horários

Cartório Paroquial:

- Terça-feira a Sábado:
das 17h. às 19h.

Atendimento do Pároco:

- Quarta a Sexta-feira:
das 17h. às 18h.

Missas:

- Quarta e Quinta-feira,
às 18.30h.
- Sábado, às 19h.
- Domingo, às 11h.



**PARÓQUIA DE
NOSSA SENHORA
DA BOA NOVA**

**LARGO DA IGREJA
2720-296 AMADORA
TELF.: 21 495 33 61
TM.: 963 956 909**

www.paroquia-reboleira.pt
paroquia.reboleira@gmail.com

Se desejar receber o boletim por e-mail faça o seu pedido para o e-mail acima indicado

A Palavra

Ano B - XXVII Domingo do Tempo Comum – 3 de Outubro

Primeira Leitura – Profeta – Livro do Génesis 2,18-24.

Segunda Leitura – Apóstolo – Carta aos Hebreus 2,9-11.

Evangelho – São Marcos 10. 2-16: *«Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus uns fariseus para O porem à prova e perguntaram-Lhe: «Pode um homem repudiar a sua mulher?» Jesus disse-lhes: «Que vos ordenou Moisés?» Eles responderam: «Moisés permitiu que se passasse um certificado de divórcio para se repudiar a mulher». Jesus disse-lhes: «Foi por causa da dureza do vosso coração que ele vos deixou essa lei. Mas, no princípio da criação, 'Deus fê-los homem e mulher. Por isso, o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa, e os dois serão uma só carne'. Deste modo, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu». Em casa, os discípulos interrogaram-n'O de novo sobre este assunto. Jesus disse-lhes então: «Quem repudiar a sua mulher e casar com outra, comete adultério contra a primeira. E se a mulher repudiar o seu marido e casar com outro, comete adultério». Apresentaram a Jesus umas crianças para que Ele lhes tocasse, mas os discípulos afastavam-nas. Jesus, ao ver isto, indignou-Se e disse-lhes: «Deixai vir a Mim as criancinhas, não as estorveis: dos que são como elas é o reino de Deus. Em verdade vos digo: Quem não acolher o reino de Deus como uma criança, não entrará nele» E, abraçando-as, começou a abençoá-las, impondo as mãos sobre elas.*

A Comunidade

- Inscrições para a Universidade Sénior: terças e quintas feiras, das 10h. às 12h. e das 15h. às 16.30h..
- Sábado, 2 de Outubro, às 17h., reunião de pais e padrinhos para batismos de crianças.

A Bíblia

734. Segundo o Livro do Apocalipse, na mensagem do Anjo à Igreja de Esmirna, durante quantos dias estava prevista a tribulação dos cristãos desta cidade ?

SOLUÇÕES: - 733. Escol (Núm 13,23).

A Testemunha

LOUVADO SEJAS – Carta Encíclica “LAUDATO SI” do Papa Francisco

66. As narrações da criação no livro do Génesis contêm, na sua linguagem simbólica e narrativa, ensinamentos profundos sobre a existência humana e a sua realidade histórica. Estas narrações sugerem que a existência humana se baseia sobre três relações fundamentais intimamente ligadas: as relações com Deus, com o próximo e com a terra. Segundo a Bíblia, estas três relações vitais romperam-se não só exteriormente, mas também dentro de nós. Esta ruptura é o pecado. A harmonia entre o Criador, a humanidade e toda a criação foi destruída por termos pretendido ocupar o lugar de Deus, recusando reconhecer-nos como criaturas limitadas. Este facto distorceu também a natureza do mandato de «dominar» a terra (cf. Gn 1, 28) e de a «cultivar e guardar» (cf. Gn 2, 15). Como resultado, a relação originariamente harmoniosa entre o ser humano e a natureza transformou-se num conflito (cf. Gn 3, 17-19). Por isso, é significativo que a harmonia vivida por São Francisco de Assis com todas as criaturas tenha sido interpretada como uma sanção daquela ruptura. Dizia São Boaventura que, através da reconciliação universal com todas as criaturas, Francisco voltara de alguma forma ao estado de inocência original. Longe deste modelo, o pecado manifesta-se hoje, com toda a sua força de destruição, nas guerras, nas várias formas de violência e abuso, no abandono dos mais frágeis, nos ataques contra a natureza.

67. Não somos Deus. A terra existe antes de nós e foi-nos dada. Isto permite responder a uma acusação lançada contra o pensamento judaico-cristão: foi dito que a narração do Génesis, que convida a «dominar» a terra (cf. Gn 1, 28), favoreceria a exploração selvagem da natureza, apresentando uma imagem do ser humano como dominador e devastador.

XXVI Domingo do Tempo Comum

1ª Leitura - Livro dos Números 11,25-29

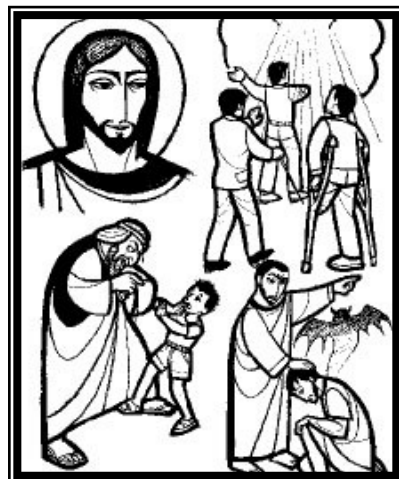
"Quem dera que todo o povo do Senhor fosse profeta e que o Senhor infundisse o seu Espírito sobre eles"

2ª Leitura - Epístola de São Tiago 5,1-6

"Condenastes e matastes o justo e ele não vos resiste."

Evangelho – Marcos 9,38-43.45.47-48

"Quem não é contra nós é por nós."



Celebramos o Vigésimo Sexto Domingo do Tempo Comum.

A liturgia apresenta-nos diversos caminhos para nos purificarmos e fazermos parte do Reino de Deus. Os crentes devem descobrir a forma como o Espírito de Deus actua, mesmo perante aqueles que, sem o dom da fé, dão o testemunho da sua bondade em favor dos outros.

A primeira leitura, que faz parte do Livro dos Números, garante a presença do Espírito de Deus em toda a parte, acessível a todos. Quem acredita no Senhor reconhece a sua presença nos diversos acontecimentos e agradece os dons recebidos.

A segunda leitura – da Carta de São Tiago - avalia a nossa confiança e a nossa esperança nos bens materiais que são passageiros. Se esses bens forem utilizados à luz da fé, contribuem para o bem-estar do próximo e para o louvor de Deus.

Na leitura do Evangelho, Jesus ensina os seus discípulos a construírem uma comunidade aberta a todos os que dela quiserem fazer parte, seja qual for a sua condição social. Para que tal suceda, é necessário que sejam capazes de medir todas as atitudes, valores e sentimentos, na perspectiva do Reino de Deus.

Lectio Divina



Leitura Orante

1.ª Leitura – Livra-nos, Senhor, de todo o sectarismo, intransigência, falta de amor e mesquinha estreiteza de espírito em relação aos nossos irmãos. Faz de todos nós uma comunidade de portas abertas, guiada pelo teu Espírito, que não admite fronteiras nos corações magnânimos de todos os homens de boa vontade.

2.ª Leitura – Nós Te bendizemos com alegria, Pai de todos os homens, porque Tu não és monopólio nem propriedade privada de ninguém. Pela abertura de Jesus a todos os homens que não devem esquecer quem está a seu lado, faz-nos olhar para quem precisa de ajuda face às necessidades materiais e espirituais dos nossos irmãos.

Evangelho – Hoje, Senhor Jesus, ouvimos dentro de nós a tua palavra que nos anuncia como nos tempos de Moisés: “Farei descer sobre eles o meu Espírito para que se tornem um povo de profetas.” Juntamente com o pão da Eucaristia - que é o teu Corpo - venha até nós o teu Espírito, para nos fazer saborear a tua palavra, para testemunharmos a alegria de acreditar no meio dos nossos irmãos. Nós Te acolhemos como a fonte da água viva, que nos liberta da secura do coração e nos garante o dom da fraternidade.

Em Cristo nosso Senhor. / *Ámen.*